



# Qualidade de Vida para todos

## Cultura

É nosso objetivo estratégico para a Cultura a construção de uma identidade cultural atualmente inexistente em Oeiras, determinada em envolver os munícipes nas suas paisagens, no usufruto quotidiano dos seus equipamentos e na salvaguarda do seu património edificado, enquanto elementos humanos de um todo que urge valorizar, defender e acarinhar.

Recusamos o modelo pretensioso, despesista e desarticulado que tem vindo a ser imposto no território, baseado em conceitos vagos e generalistas, servindo a palavra "cultura" para mascarar a concretização de intervenções urbanísticas danosas para a identidade deste Concelho e inconsequentes enquanto motor de verdadeiras dinâmicas capazes de envolver os agentes culturais e a comunidade, a uma escala humana.

Tendo presente a diversidade e a qualidade da oferta das vizinhas Cascais e Lisboa, e a facilidade de acesso aos seus equipamentos culturais – monumentos, museus, teatros, cinemas, auditórios e tantos espaços públicos onde a animação acontece de forma regular – defendemos que a Cultura em Oeiras deve perseguir, como eixo estratégico, uma programação pautada pela diferenciação e pela complementaridade a estes dois centros urbanos, atuando em campos como as atividades comunitárias e de proximidade aos agentes culturais do Concelho e apoiando-se na ligação à paisagem rural sobrevivente e estrutura verde e na exploração da ligação de Oeiras ao mar e ao estuário do Tejo.

Para uma sólida implantação dos valores culturais e de defesa do património natural e edificado, entendemos como primordial uma articulação privilegiada e consistente com as áreas da Educação e do Conhecimento, e também do Ambiente e da Sustentabilidade, a promover junto das escolas e de outros sistemas de ensino e formação.

Como medidas gerais defendemos:

**- A revisão, enquanto for possível fazê-lo, do modelo seguido pela Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, de forma a torná-la um projeto vencedor e de futuro.**

**- A descontinuação da marca "Valley", afastando-a definitivamente do léxico municipal, recuperando e trabalhando numa identidade cultural para Oeiras, assente no seu património simbólico.**

**- A contenção de novas construções, privilegiando intervenções, por freguesia, nos equipamentos existentes e degradados.**

**- A abertura destes aos agentes culturais concelhios, designadamente através de programas de residências artísticas e de atribuição de espaços de trabalho, oficinas e ateliers, a preço simbólico, no sentido de despertar a criatividade e de fortalecer uma empregabilidade estável e duradoura – contrariando ciclos de dependência de subsídios como modo de sobrevivência.**

Relativamente ao património histórico concelhio e equipamentos culturais oeirenses, por um lado, e centros comunitários, associações de bairro e grupos de expressão cultural de natureza amadora, por outro, defendemos o desenho de um programa bem estruturado – e criteriosamente dimensionado – para a prossecução, no tempo longo, dos seguintes pontos:

**- Defesa, preservação, reabilitação e requalificação funcional do edificado.**

**- Reflexão e implementação de soluções que resolvam a taxa, por vezes muito baixa, de ocupação dos equipamentos, designadamente alguns teatros e espaços multiuso, por vezes sobredimensionados e insustentáveis ao nível da manutenção física e de recursos humanos.**

**- Promoção de uma oferta regular de programação, qualificada, mas despretensiosa, próxima das pessoas e com forte capacidade de atração das comunidades menos instruídas e sem acesso à Cultura, lato sensu, até pela incapacidade circunstancial em quebrar ciclos de pobreza geracionais.**

A Cultura deve ser entendida como a mais-valia que é: um polo de atração notável, capaz não só de auto sustentar-se como de trazer rendimento acrescido ao Concelho. Como tal, propomos a título de agilização da Comunicação:

**- A implementação de canais de comunicação diretos, e plenamente identificados, entre os agentes culturais e a Câmara Municipal de Oeiras;**

**- A disponibilização de ferramentas que convidem e contribuam para regular a participação dos munícipes na vida cultural do Concelho, criando condições para que esta se efetive (exemplo dos "laboratórios de cidadãos" e do desenvolvimento de microprojectos gerados na comunidade e suscetíveis de integrarem a oferta cultural oeirense).**

Por tudo isto, com o seu voto, vamos bater-nos pela:

**- Ativação dos agentes culturais, associações e equipamentos existentes no Concelho com vista a uma participação articulada de todos e entre todos na definição de linhas estratégicas de atuação, respeitando especificidades e autonomias, mas encontrando sinergias benéficas com o tecido local, empresarial, intermunicipal.**

**- Definição, com a comunidade local, de uma política cultural para o Concelho de Oeiras, identitária e diferenciadora face à oferta dos concelhos vizinhos e sustentável no tempo, tanto em termos de empregabilidade como de programação, divulgação e capacidade de se constituir como um polo de atração.**

- Encontro de soluções que possam reparar o esvaziamento de alguns espaços culturais sobredimensionados e cuja manutenção, em termos de programação e recursos humanos, mas também em termos da própria estrutura física, resulta especialmente onerosa para o município e sem retorno para os munícipes.

- Oferta de espaços de trabalho e residência nas diferentes freguesias do Concelho como meio privilegiado de contacto entre os artistas e agentes culturais e destes com o tecido empresarial e população.

- Investimento numa política de criação de públicos, designadamente através de desdobramentos da marca Município de Oeiras, que se pretende diferenciadora e complementar de outra oferta com a qual se torna difícil competir porque muito qualificada e próxima.

- Exploração da ligação ancestral de Oeiras ao mar, à paisagem rural e a algumas tradições locais sobreviventes, fazendo-as refletir numa programação cultural sustentada no território e naquilo que ele oferece de original.

- Reativação dos centros históricos do Concelho com oferta cultural apoiada no comércio de porta para a rua, mercados e esplanadas, no sentido de devolver vida e humanidade ao espaço público.

- Estabelecimento de prioridades em termos da recuperação e requalificação do património concelhio e definição de linhas de apoio e soluções à escala, bem como ocupação no médio e longo prazo.

- Criação de centros de cultura e espaços de memória em lugares históricos de referência que estejam abandonados: fábricas, património classificado, imóveis privados e públicos.

- Emancipação da cultura do executivo municipal, que, para lá da definição da fatia orçamental a afetar às políticas culturais com critérios sujeitos a escrutínio público, deve ter como papel a garantia da democratização da participação neste domínio (por exemplo, promovendo fóruns de debate sobre as festas do município), a implementação de uma política cultural que assegure as condições para a criação e a fruição cultural, e a gestão dos espaços de criação artística (salas de ensaio para artes performativas, ateliers de artes plásticas, atelier multimédia, oficinas artesanais) e apresentação ao público.